

REPRESENTAÇÕES DO CORPO NA CULTURA MUDIÁTICA

Aluna: Juliana d'Arêde
Orientador: José Carlos Rodrigues

Introdução

A busca pela aparência perfeita pode ser colocada como um dos principais objetivos do ser humano. Com o passar dos anos, os padrões de beleza foram evoluindo e, cada vez mais, a sociedade desenvolveu maneiras também mais eficientes de se adequar à “demanda estereotipada social”.

A palavra “plástica”, de origem grega, significa **dar forma** ou **moldar**. Atualmente, a cirurgia é uma prática frequentemente realizada, tanto por mulheres quanto por homens. Muitos a consideram como um dos símbolos da vaidade humana, que seria incapaz de se contentar com a própria natureza. No entanto, alguns especialistas e profissionais da área consideram a cirurgia plástica, ou estética, um “recurso técnico a favor do equilíbrio psicossomático do paciente”.¹

Apesar de a cirurgia plástica ser comumente relacionada como uma prática feminina, é grande o número de homens que recorrem à intervenção cirúrgica, hoje em dia. A partir da invenção do termo “metrossexual”, no final dos anos 90, os homens começaram a ocupar um lugar de igualdade em relação às mulheres no que diz respeito à busca pela perfeição do corpo. Mas, o que fazer para se manter em evidência nos dias de hoje, na era da internet, e conseguir atrair mais clientes? As clínicas especializadas em cirurgia plástica têm recorrido à rede mundial de computadores para se diferenciar e criar novos atrativos para o seu público. Sites bem desenvolvidos, *layouts* cada vez mais elaborados, vale tudo na hora de chamar a atenção para o negócio.

Objetivos

A proposta dessa pesquisa foi observar a comunicação pretendida pelas clínicas de estética através de seus próprios sites. A idéia do projeto surgiu da dificuldade, em um primeiro momento, de obter materiais exclusivos a respeito da cirurgia plástica masculina – que seria o objeto de estudo inicial. O conteúdo encontrado é quase sempre atrelado, de alguma maneira, à prática estética feminina. Portanto, o material obtido sugere uma análise da cirurgia plástica no geral, através da linguagem *online*, vendo também a capacidade de o masculino entrar como dependente do feminino.

Metodologia

Em um primeiro momento, a pesquisa refere-se à busca por conteúdos a respeito de um objeto de estudo inicial (cirurgia plástica masculina) em variados sites na internet. Mas, como não foi possível obter o resultado esperado, seguimos outra área de análise do objeto: a forma de comunicação dos sites das clínicas de estética. O trabalho de pesquisa, portanto, consiste, inicialmente, na observação desses sites e a identificação de fatores sociais que

¹ UGALDE, René – Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica: www.reneugalde.com.br

levam à arrumação e desenvolvimento dos endereços *online* dos estabelecimentos. Passaremos a analisar os *layouts* escolhidos, a disposição dos links, o conteúdo disponibilizado, as cores e a linguagem utilizada para as clínicas se comunicarem com os clientes. Em seguida, faremos algumas abordagens com profissionais do setor (designers, psicólogos e cirurgiões) para levantar dados sociais que identifiquem os emissores e receptores desse conteúdo.

Conclusão

O estudo se originou a partir da dificuldade de se abordar a cirurgia plástica masculina sem que esta estivesse dentro dos conceitos da cirurgia plástica feminina. A partir daí, a pesquisa iniciou-se no sentido de entender a comunicação entre os estabelecimentos especializados e seus clientes através da internet. Procuramos entender como os emissores e receptores se comunicam através dos sites e a maneira como esse conteúdo é emitido e recebido. A cirurgia plástica em si é, normalmente, considerada uma prática resultante de fatores sociais e é importante entendê-los para identificar as causas e significados obtidos com a observação e análise dos sites.

Referências

EDMONS, Alexander. No Universo da beleza : notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In: Goldenberg, Mirian (org.). **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro, Record, 2002, pp. 215-216.

RODRIGUES, José Carlos. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.